



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PEDAGOGIA

ANALICE FELICIANA FERREIRA

**O DESPERTAR DAS ARTES E A SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O
DESENVOLVIMENTO DA CRIATIVIDADE: PRÁTICAS DA ESCOLINHA DE
CRIATIVIDADE DA BIBLIOTECA DA 104/304 SUL**

BRASÍLIA - DF
2024

ANALICE FELICIANA FERREIRA

**O DESPERTAR DAS ARTES E A SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O
DESENVOLVIMENTO DA CRIATIVIDADE: PRÁTICAS DA ESCOLINHA DE
CRIATIVIDADE DA BIBLIOTECA DA 104/304 SUL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, sob a orientação da Professora Benedetta Bisol.

BRASÍLIA - DF
2024

ANALICE FELICIANA FERREIRA

**O DESPERTAR DAS ARTES E A SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O
DESENVOLVIMENTO DA CRIATIVIDADE: PRÁTICAS DA ESCOLINHA DE
CRIATIVIDADE DA BIBLIOTECA DA 104/304 SUL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Banca Examinadora

Profa. Dra. Benedetta Bisol

Orientadora

Faculdade de Educação - Professora Universidade de Brasília

Profa. Dra. Etienne Baldez

Membro interno

Faculdade de Educação – Universidade de Brasília

Profa. Dra. Priscila Ruffinoni

Membro externo

ICH - Departamento de filosofia – Universidade de Brasília

BRASÍLIA - DF
2024

AGRADECIMENTOS

Quem diria, aos quarenta anos terminando a tão sonhada graduação em Pedagogia... Chegar até aqui não foi fácil. Foram dias de desespero, madrugadas de choros para terminar trabalhos a serem entregues na semana.

Em primeiro lugar agradeço a Deus pelo dom da vida, pela minha fé e amor por ele que são tão grandes que nos momentos mais difíceis eu lhe pedia forças e ele me concedia sabedoria para que eu vencesse todos os obstáculos.

Agradeço à minha família, em especial aos meus pais, Berenice e Augustinho, por todo o esforço e o apoio que me proporcionaram nessa jornada. À minha irmã Silvani que esteve presente, sempre disposta a me ajudar, tanto com apoio psicológico, como financeiramente. Às minhas filhas Lorrany, Anna Luyza e ao meu filho Henzo Augusto; ao meu esposo Ocivaldo, que muitas vezes me viu dormindo na mesa de estudos, dando-me suporte em minha jornada dentro da UnB.

Agradeço à minha sogra que cuidava do meu filho pequeno enquanto eu estava na Universidade à noite, ao meu sogro que toda semana mandava mensagem perguntando como estavam os estudos e agora no final do curso se alegria imensamente em ver a minha tão sonhada formação.

Agradeço aos meus irmãos, que são muitos, sempre me dando apoio com suas orações para que eu conseguisse realizar esse sonho. À minha cunhada Keyle que sempre me socorria imprimindo os meus trabalhos.

Um agradecimento especial ao meu ex-patrão Benedito e à sua esposa Ana que me incentivou a cursar o ensino superior, desde a inscrição no vestibular e, mesmo estando em uma viagem internacional, comemorou comigo o resultado e também em toda a minha graduação.

Aos meus sobrinhos e amigos que muitas vezes me chamavam para darmos umas boas risadas, para me acalmar nos momentos de desespero na rotina de estudante universitária.

Sou grata à UnB, por ter sido um espaço muito importante e acolhedor em meu processo acadêmico como universitária, aos professores e professoras, cada um com as suas metodologias, à coordenação, aos colegas que levarei para sempre em meu coração. Às escolas onde fiz os meus estágios, CAP e Escola Classe Vila Nova.

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo refletir sobre as experiências em ensino de arte do projeto *Escolinha de Criatividade* da *Biblioteca da 104/304 Sul*, enquanto estimuladoras da criatividade dos estudantes, e sobre a sua importância na proposta educacional atual em Brasília (DF). A pesquisa descritiva segue uma abordagem qualitativa, utilizando análise documental e revisão bibliográfica. Ela se deu a partir de pressupostos teóricos dos educadores representantes dos movimentos *Escola Nova* e *Escolinhas de Arte do Brasil*, relacionando-os a aspectos atuais, apresentados na *Proposta Pedagógica* da *Biblioteca*, e desenvolvidos nas atividades do projeto *Escolinha de Criatividade*. Concluiu-se que despertar a arte e as suas manifestações por meio das atividades pedagógicas é estimular um ambiente de aprendizagem criativa e motivadora.

Palavras-chave: arte-educação; criatividade; biblioteca; Escolinha de Criatividade.

ABSTRACT

This work aims to reflect on the art teaching experiences of the project *Escolinha de Criatividade* of the Library *Biblioteca da 104/304 Sul* (Brasília) as stimulators of student creativity and its importance in contemporary times. The descriptive research, with a qualitative approach through documentary analysis and bibliographic review, was based on the assumptions of educators representing the movements of *Escola Nova* and *Escolinhas de Arte do Brasil*, relating them to current aspects presented in the *Pedagogical Proposal* of the Library and developed in the activities of the *Escolinha de Criatividade*. It was concluded that awakening art and its manifestations through pedagogical activities is to stimulate a creative and motivating learning environment.

Keywords: art-education; creativity; *Biblioteca da 104/304 Sul*; *Escolinha de Criatividade*.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Área externa da Biblioteca Infantil 104/304 Sul.....	36
Figura 2 – Área externa com as crianças na hora do conto.....	36
Figura 3 – Jardim que divide o espaço.....	37
Figura 4 – Espaço da Escolinha de Criatividade.....	38
Figura 5 – Visita das crianças e professoras da Educação Infantil de uma das escolas públicas próximas à Biblioteca.....	39
Figura 6 – Lugar de destaque no expositor para os Gibis (Gibiteca).....	40
Figura 7 – Sarau da Biblioteca Infantil 104/304 Sul.....	42

LISTA DE SIGLAS

BNCC	Base Nacional Curricular
CECR	Centro de Educação Carneiro Ribeiro
EAB	Escolinha de Arte do Brasil
GPABI	Grupo de Pais e Amigos da Biblioteca Infantil
IA	Inteligência Artificial
ICA	Instituto Central de Artes
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
SEEDF	Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
UDF	Universidade do Distrito Federal
UNB	Universidade de Brasília
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	9
2. A PROPOSTA DA ESCOLINHA DA CRIATIVIDADE: ASPECTOS HISTÓRICOS E EMBASAMENTO TEÓRICO-METODOLÓGICO.....	12
2.1. BASES E CONCEITOS DE UMA NOVA ESCOLA.....	12
3. CRIATIVIDADE: SUA IMPORTÂNCIA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM..	18
3.1. AS ARTES COMO MOTIVADORA DA CRIATIVIDADE E O SEU CONTEXTO HISTÓRICO.....	24
4. RESULTADOS.....	30
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	49

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Uma sociedade cada vez mais dependente de tecnologias digitais, as mais recentes baseadas em Inteligência Artificial (IA), exige novas habilidades e competências, além do aprimoramento das já existentes, em todas as áreas de conhecimento e de atuação. A automação de várias tarefas e processos por meio de sistemas e algoritmos inteligentes está causando impactos significativos em todos os aspectos da vida cotidiana, como trabalho, comunicação, educação e em outros setores, inclusive o lazer. A utilização destas tecnologias e quanto elas influenciam o funcionamento da sociedade está sendo altamente debatido, também em vista de suas implicações éticas. (Escobar, 2023).

Nesse contexto, a criatividade e o pensamento crítico desempenham um papel fundamental. Ao longo da história, o conceito de criatividade passou por transformações, sendo explorado por diversas teorias científicas e a partir de diferentes referenciais teóricos. (Fleith, 2021).

Essa evolução tem repercussões diretas no âmbito educacional, evidenciando-se inclusive nos documentos que regulamentam o sistema educacional nacional brasileiro. A *Base Nacional Curricular* (BNCC) é um documento de caráter normativo que define aprendizagens essenciais (Brasil, 2017). Aplicado exclusivamente à educação básica, é referência nacional para a formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares dos Estados, do Distrito Federal, dos Municípios e dos Planos Político-Pedagógicos das instituições escolares públicas e privadas.

A BNCC reconhece a importância da criatividade na medida em que estabelece as dez competências gerais a serem alcançadas por meio de um conjunto de aprendizagens essenciais, organizadas e distribuídas por área de conhecimento. A área de *Linguagens e suas Tecnologias* contém o componente curricular *Arte e Literatura*, que apresenta alguns dos elementos motivadores das aprendizagens essenciais para o desenvolvimento da criatividade (Brasil, 2018).

Desenvolver o potencial criativo por meio das linguagens artísticas é um dos objetivos da *Biblioteca Infantil - Escolinha de Criatividade*, situada em Brasília na Asa Sul do Plano Piloto (Superquadra 104/304 Sul). Sua criação, em 1969, aconteceu numa época em que se evidenciou a investigação da criatividade como

um aspecto importante na compreensão da diversidade das potencialidades humanas, como ilustrado neste trabalho. A *Biblioteca Infantil da 104/304 Sul* é uma biblioteca pública, portanto obedece às diretrizes da *Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal* (SEEDF). Sua *Proposta Pedagógica*, elaborada coletivamente na Biblioteca, é concebida de acordo com as políticas e diretrizes educacionais do Distrito Federal. Sua organização e funcionamento são regidos pela Portaria nº 380/2018 (Distrito Federal, 2020, p. 3).

Salienta-se que a *Escolinha de Criatividade* pertence à *Biblioteca Infantil*, sendo dela indissociável, como descrito em sua Proposta Pedagógica: “A Escolinha de Criatividade é a alma desta Biblioteca, dela indissociável. A Biblioteca Infantil é o corpo da Escolinha. Todas as linhas descritas nesta PP assumem esse pressuposto de integração e de unidade” (Distrito Federal, 2020, p. 4).

Tendo sido inaugurada em 1969, nove anos após a inauguração de Brasília, a história da biblioteca está ligada de uma forma peculiar à história da capital, que é considerada (*Patrimônio Cultural da Humanidade* pela UNESCO) em 1987 com apenas 27 anos após sua fundação, pois(é detentora da maior área tombada do mundo com 112,25 km².(Distrito Federal, 2021)

O prédio no qual a biblioteca funciona foi idealizado pelo arquiteto brasileiro Oscar Niemeyer, responsável pelo planejamento arquitetônico de diversos edifícios públicos de Brasília. O prédio é tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN/DF, como patrimônio material do Distrito Federal (Distrito Federal, 2020, p. 7).

O objetivo geral do presente trabalho é ilustrar as atividades artísticas desenvolvidas na *Escolinha de Criatividade*, ao longo de sua história, contribuindo ao reconhecimento da proposta pedagógica da *Escolinha de Criatividade* enquanto estimuladora da criatividade e de sua contribuição para o processo educacional infantil. A pesquisa tem um propósito descritivo, seguindo uma abordagem qualitativa que inclui análise documental e revisão bibliográfica. Buscou-se investigar as atividades realizadas pela *Escolinha de Criatividade* a fim de constatar nas produções artísticas e demais atividades o estímulo à criatividade e a sua importância para a aprendizagem e para o desenvolvimento infantil.

O trabalho está dividido em dois capítulos, organizados da seguinte forma: no primeiro capítulo, a seção 1.1 objetivou explicar o contexto em que se desenvolveu o *Movimento da Escola Nova* no Brasil, considerando seus

representantes e ilustrando os conceitos que norteiam esta proposta pedagógica. Particularmente, destacamos o pensador e educador norte americano John Dewey (1859-1952) e o brasileiro Anísio Spínola Teixeira (1900-1971), como importantes mobilizadores das mudanças ocorridas no sistema educacional da época, considerando sua influência na proposta educacional inicial da *Escolinha de Criatividade*. A seção 1.2 trata do conceito de criatividade, bem como a sua importância no sistema global tecnológico atual. Pretendemos mostrar como a criatividade contribui para que os seres humanos busquem soluções para os problemas enfrentados em todas as dimensões do ser, individualmente e como comunidade. Buscou-se na parte final da seção, expor algumas ponderações sobre como o docente pode desenvolver no processo de ensino-aprendizagem habilidades criativas nos estudantes. A seção 1.3 é dedicada ao estudo da importância da educação artística, enquanto estimuladora dos processos criadores. Realizamos um breve histórico do contexto em que se desenvolveu o Movimento *Escolinhas de Arte* no Brasil tendo como os seus representantes principais Helena Antipoff, Augusto Rodrigues, Lúcia Alencastro, Anísio Teixeira, dentre outros que influenciaram escolinhas no Brasil, abrindo caminhos para o pensar uma nova educação integral do ser. Destacando-se como pioneira e, até os dias de hoje, uma das principais representantes do movimento de arte-educação no Brasil, a educadora e pesquisadora Ana Mae Barbosa que enfatizou a importância da arte não apenas como estimuladora dos sentidos, mas também como recurso educacional. A arte é considerada uma linguagem rica, capaz de transmitir uma ampla gama de significados e proporcionar inúmeras possibilidades para que o indivíduo transforme a si mesmo e o ambiente ao seu redor.

Finalmente no capítulo 2 objetivou-se primeiramente apresentar alguns acontecimentos que deram origem à Biblioteca Infantil da 104/304 Sul. Após a breve contextualização histórica, buscou-se apresentar a estrutura física do espaço e as atividades pedagógicas realizadas no projeto *Escolinha de Criatividade* relacionando-as às ideias defendidas pelos teóricos e educadores do *Movimento Escola Nova* e das *Escolinhas de Arte* do Brasil e às orientações quanto ao ensino de artes e suas linguagens contidas em documentos normativos atualmente vigentes para o sistema educacional no Distrito Federal. Finalmente, apresentamos algumas considerações quanto aos fundamentos, à importância e relevância do projeto da *Escolinha* para os seus estudantes e para a comunidade.

2. A PROPOSTA DA ESCOLINHA DA CRIATIVIDADE: ASPECTOS HISTÓRICOS E EMBASAMENTO TEÓRICO-METODOLÓGICO

2.1. BASES E CONCEITOS DE UMA NOVA ESCOLA

Para compreender o projeto da *Escolinha de Criatividade* é importante primeiramente ilustrar brevemente o contexto histórico em que a proposta da Biblioteca e da Escolinha amadurecem, bem como as bases teóricas que influenciaram os idealizadores da *Biblioteca Infantil 104/304 Sul - Escolinha de Criatividade*.

A criação da *Biblioteca* efetivou-se a partir do plano urbanístico de Lúcio Costa e da sua proposta da *Unidade de Vizinhança*, um projeto que tinha como objetivo integrar aos blocos residenciais da nascente capital os serviços de comércio, lazer, instituições educacionais, religiosas, esportivas, culturais e área verde. O arquiteto e urbanista Lúcio Costa foi o vencedor do *Concurso Nacional do Plano Piloto da Nova Capital do Brasil* para elaboração de um projeto urbanístico moderno e é justamente neste projeto que achamos exposta a ideia fundamental de Unidade de Vizinhança: “a cada 4 superquadras, seria estruturado um sistema composto por unidades habitacionais, serviços e equipamentos públicos, de modo a criar um ambiente parecido com um pequeno bairro, e que chamamos de Unidade de Vizinhança” (IPHAN, 2015, p. 52).

Do ponto de vista educacional, precisamos contextualizar a proposta da escola com a circulação do ideário pedagógico da Escola Nova no Brasil, e particularmente com os projetos e as teorias de Anísio Teixeira que, em 1957, tinha sido nomeado para implantar o plano educacional de Brasília. Tal plano “consistia em uma oportunidade extraordinária para que Anísio Teixeira implantasse, em escala ampla, seu projeto de educação integral, nascido do “Manifesto dos Pioneiros” de 1932 (Brasil, 2018, p. 67).

Anísio Spínola Teixeira (1900-1971) é reconhecido como um dos maiores educadores brasileiros. Além de jurista e escritor, exerceu em sua trajetória diversos cargos públicos relevantes. De 1924 a 1929, trabalhou na reestruturação do sistema de ensino do Estado da Bahia, ocupando o cargo de *Inspetor Geral do Ensino* na Bahia. Mesmo que com algumas oposições aos seus projetos, principalmente na ala

política, já publicava textos com ideais reformistas e com a exposição da situação atual do sistema educacional (Nunes, 2010, p.16).

Entre 1928 e 1929, frequentou o curso de mestrado *Teachers College* na *Columbia University*, em Nova York (Estados Unidos), alcançando o título de *Master of Arts*. Durante esse período foi aluno do filósofo e pedagogo John Dewey, que influenciou fortemente seu pensamento e sua atuação no campo educacional. (Nunes, 2010, p.18).

De 1931 a 1935, Anísio Teixeira foi o primeiro *Diretor do Ensino Secundário do Ministério de Educação e Saúde*, no Rio de Janeiro, capital do Brasil na época, também realizando reformas na rede de ensino do estado. Nesta época também publicou diversas obras pedagógicas, o que também contribuiu a fortalecer seu reconhecimento no campo da educação:

Ele iluminou a literatura pedagógica nacional com opulenta e copiosa contribuição bibliográfica de traduções, relatórios, artigos, ensaios, livros; a proscrição da função pública o lançou, com sucesso, por dez anos, à vida privada, em cujas iniciativas sentiu superar, vitoriosamente, os dualismos aristocráticos entre tarefas ditas "intelectuais" e tarefas ditas "práticas"; foi conselheiro superior de educação da Unesco; tornou-se figura de proa na educação em seu país e autoridade internacionalmente reputada na matéria, dominando-a, com segura mestria, do jardim de infância aos cursos de pós-graduação universitária (Abreu, 1968, p. 131).

Não somente Anísio, porém, mas sim um conjunto de autores impulsionaram movimentos para a renovação da educação, de acordo com ideais democráticos. Em 1932, Teixeira, com mais outros 25 signatários, assina um documento, em formato de carta, que circulou em vários meios, chamado de *Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova*. (INEP – Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos 1984).

O *Manifesto*, redigido por Antônio Ferreira de Almeida Júnior e Fernando de Azevedo, foi assinado também, além de Anísio Teixeira, por intelectuais como Afrânio Peixoto, Lourenço Filho, Roquette Pinto, Delgado de Carvalho, Hermes Lima e Cecília Meireles. Apesar de algumas divergências ideológicas, todos os signatários buscavam mudanças na educação brasileira, em meio ao processo de alterações políticas resultantes da Revolução de '30.

O objetivo do *Manifesto* era, além de apresentar uma crítica à escola tradicional, propor uma nova organização educacional, defendendo uma escola para

todos, não somente para as elites: uma escola pública, que garantisse uma educação integral (INEP – Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. 1984).

A educação nova alarga a sua finalidade para além dos limites de classes, assumindo uma feição mais humana e democrática, que é a sua função social, ela organiza os meios de ação com o fim de desenvolver o ser integralmente em cada uma das etapas de seu crescimento (INEP – Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, 1984).

Anísio Teixeira trouxe princípios da teoria de John Dewey, que propõe, dentre outras, a teoria da Experiência Educativa, uma educação mais democrática e humana em detrimento da educação tradicional autocrática e impositiva, ou seja, uma educação não limitadora do crescimento e da liberdade individual.

De acordo com Dewey (1952), na Nova Escola o professor utiliza como recurso educativo a familiarização íntima com as condições físicas, históricas, econômicas e ocupacionais da comunidade local. Acima de tudo, o educador deve saber como utilizar as condições físicas e sociais do ambiente do aluno para delas extrair tudo o que possa contribuir para um corpo de experiências saudáveis e válidas.

Portanto, para Dewey (1952), não é qualquer experiência que tem valor educacional, pois o autor diferencia a qualidade da experiência como sendo educativa, deseducativa e não educativa: “experiência somente é verdadeiramente experiência, quando as condições objetivas se acham subordinadas ao que ocorre dentro dos indivíduos que passam pela experiência” (Dewey, 1952, p. 33).

A educação nova deve dar ênfase à liberdade do aluno, uma liberdade de inteligência, de pensar, de desejar e de decidir que favorecem o verdadeiro processo de ensino-aprendizagem. Somente dentro desse clima é que se cria oportunidades de crescimento das individualidades, sem o qual não há oportunidade de crescimento normal, genuíno e continuado (Dewey, 1952, p. 60).

Temos, portanto, que concluir que nas chamadas escolas novas a fonte primária de controle social está na própria natureza do trabalho organizado como um cometimento social, em que todos os indivíduos têm a oportunidade de contribuir e pelo qual todos se sentem responsáveis (Dewey, 1952, p.31).

O controle social descrito por Dewey não gera, como na escola tradicional, uma relação hierárquica entre professor e aluno, com o objetivo de tornar os discentes sujeitos passivos. Ao mesmo tempo, não é um ambiente sem ordem e sem direcionamento, pois o trabalho organizado funciona como um facilitador do processo educativo, tornando o ambiente estimulante, tendo a liberdade como uma ferramenta para o desenvolvimento do movimento e do pensamento criativo e crítico.

A partir de 1947, na condição de Secretário de Educação da Bahia, Anísio Teixeira deu início a uma série de novas realizações no campo educacional em diversos bairros da Cidade do Salvador. É instituída a instituição educacional idealizada por Anísio Teixeira, chamada de Centro de Educação Popular Carneiro Ribeiro. “Em 1950, a 21 de outubro, inaugurou-se parcialmente o Centro Educacional Carneiro Ribeiro. Três escolas-classe entraram em funcionamento, em três grandes prédios, construídos em amplas áreas arborizadas, situadas em três bairros da Liberdade” (Eboli, 1969, p. 13).

Em sua proposta, destinada à educação primária, havia o objetivo de preparar as crianças de bairros pobres para a sociedade moderna, oferecendo-lhes uma educação integral (Eboli, 1969).

Com as suas escolas-classe e a escola-parque, compreendendo esta a multiplicidade das práticas educativas (teatro, biblioteca, educação física, pavilhão de trabalho, artes plásticas, jornal, rádio, banco econômico etc), o CECR constitui uma imagem viva em prol dos benefícios da educação integral, ou seja, do processo educativo que considera o educando na inteireza da sua individualidade, desenvolvendo-lhe todos os aspectos da personalidade e procurando afirmar nele os valores maiores da pessoa humana, como a liberdade com responsabilidade, o pensamento crítico, o senso das artes, a disposição da convivência solidária, o espírito aberto a novas idéias, a capacidade de trabalhar produtivamente (Eboli, 1969, p. 5).

No projeto da Escola Parque, Anísio se preocupou em oferecer às crianças, principalmente as “menos abastadas”, atividades educativas no horário contrário ao da Escola Classe. A Escola Parque seria destinada às atividades educativas como, trabalhos manuais, artes industriais, educação artística, educação física e atividades de socialização. No Centro de Educação ofertava-se além da merenda, outros serviços complementam a ideia de educação integral: assistência médica, odontológica e orientação educacional (Eboli, 1969).

De 1952 a 1964, Anísio se torna Diretor Geral do INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais¹, tendo um papel fundamental na consolidação do órgão como instituto de pesquisas educacionais que contribui para políticas públicas da área (Nunes, 2010, p. 28).

Em 1957, Anísio Teixeira elabora o documento que nos mais interessa em relação à construção da Biblioteca, isto é, o *Plano das Construções Escolares de Brasília*. Ordenado de maneira articulada ao plano urbanístico da cidade de Lúcio Costa, segue também a lógica da Unidade de Vizinhança: para cada quadra, previa-se a construção de um Jardim de Infância e de uma Escola Classe; para cada quatro quadras uma Escola Parque. Neste plano, ele também reforça princípios, orientações e ações pedagógicas ilustrados e defendidos em suas publicações e trabalhos anteriores (Museu da Educação do Distrito Federal, 2017).

O intuito básico do *Plano* era construir, nas quadras residenciais, escolas que atendessem a todos os níveis de ensino, desde o primário até o superior. O conjunto de edifícios possuiria o objetivo de atender não somente a necessidades específicas de ensino e educação, mas “à necessidade de vida e de convívio social” (Teixeira, 1961).

O plano também sugere a especificação de *Centro* e não de escola, à medida que o *Centro de Educação Elementar* seria como uma Universidade Infantil, com pavilhões de Jardim de Infância, de Escola Classe, de artes industriais, de educação física, de atividades sociais, de biblioteca escolar e de serviços gerais. (Eboli, 1969, p. 35).

A primeira Escola Parque de Brasília a ser construída foi a da 307/308 Sul, ela foi inaugurada na mesma época da inauguração da capital e possui o projeto urbanístico de Lucio Costa e o plano de educação de Anísio Teixeira. A partir desse projeto, a *Escola Parque* foi projetada a funcionar nos dois turnos para atender em média duas mil crianças entre sete e quatorze anos das *Escolas Classe* e dos *Jardins de Infância* que residiam nas superquadras do *Plano Piloto*.

¹O INEP é, atualmente, sem dúvida, a maior e mais especializada instituição de avaliação educacional (INEP, 2017). Lembramos que em homenagem a Anísio Teixeira e em reconhecimento ao trabalho desenvolvido no campo educacional, o instituto, hoje uma autarquia do Ministério da Educação, chama hoje *Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira*.

A Escola-Parque 307/308 Sul, que entrou em funcionamento em 20 de novembro de 1960, formou, em conjunto com a Escola-Classe 308 Sul, a Escola-Classe 107 Sul, a Escola-Classe 108 Sul e a Escola-Classe 106 Sul, bem como com o Jardim de Infância 108 Sul e o Jardim de Infância 308 Sul, o chamado Centro I de Educação Primária em Brasília, para atendimento em turno integral (Wiggers, 2023, p. 33).

O plano original para Brasília previa 28 *Escolas Parque*, mas por causa de processos econômicos e mudanças políticas o projeto não pôde ser totalmente concluído. Atualmente existem cinco unidades da *Escola Parque* em atividade no Distrito Federal, são elas: *Escola Parque 307/308 Sul*, *Escola Parque 303/304 Norte*, *Escola Parque 313/314 Sul*, *Escola Parque 210/211 Sul* e a *Escola Parque 210/211 Norte* (Wiggers, 2023, p. 171).

Ele também propõe um *Centro de Educação Média*, edifícios destinados à *Escola Secundária Compreensiva*, que incluiria cursos de humanidades, técnicos, comerciais, científicos, um *Parque de Educação Média* com quadras para esportes, um *Núcleo Cultural* com teatro, exposições, clubes, biblioteca e museu, administração e restaurante, oferecendo “a cada adolescente a real oportunidade para cultivar o seu talento e aí se preparar diretamente para o trabalho ou para prosseguir a sua educação no nível superior” (Teixeira, 1961).

Em 1961, Anísio Teixeira participou ativamente dos debates para a implantação da *Lei Nacional de Diretrizes e Bases*. Ao lado de Darcy Ribeiro, foi um dos fundadores da *Universidade de Brasília*, da qual se tornou reitor em 1963. A inauguração oficial do campus da Universidade aconteceu na manhã em que a cidade celebrava seu segundo aniversário, em 21 de abril de 1962. Na instauração da UnB, a participação de Anísio Teixeira foi de suma importância. Ele era um dos principais conselheiros de Darcy Ribeiro (Nunes, 2010, p. 28).

A Biblioteca e a *Escolinha de Criatividade* nasceram em 1969, ela é filha ideal da proposta pedagógica de uma educação integral de Darcy Ribeiro e Anísio Teixeira, ela foi construída um ano depois do fechamento da escolinha de arte que funcionava na Universidade de Brasília (Distrito Federal, 2020, p. 9).

3. CRIATIVIDADE: SUA IMPORTÂNCIA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

No campo da educação e além dele, o tema criatividade é um tema de pesquisa importante. Faz parte do senso comum que a criatividade seja considerada como um dom pertencente apenas a alguns indivíduos, que a receberam como uma dádiva ou presente ao nascerem ou a desenvolveram graças a suas condições de vida, sendo alguns privilegiados e outros não. Ainda, há também uma ideia bastante difusa de que a manifestação criativa aconteceria naturalmente e independentemente das circunstâncias ambientais, pois está presente em todos nós. Ambas estas concepções repousam em uma compreensão, como logo veremos, bastante limitada e enviesada de criatividade.

A compreensão da criatividade é intrinsecamente moldada pelas características específicas das épocas e das culturas nas quais se manifesta. A concepção e valorização da criatividade variam significativamente ao longo do tempo, refletindo as influências filosóficas, sociais, tecnológicas e artísticas predominantes nos diferentes períodos históricos.

Na pesquisa científica, embora existam divergências no modo de conceituar a noção, podemos observar que, de modo geral, a criatividade é considerada um fenômeno multifacetado e determinado por diversas variáveis, como aspectos cognitivos, emocionais e ambientais, entre outros: “A criatividade não envolve apenas as habilidades cognitivas e intelectuais, mas também uma dimensão afetiva, como habilidades sociais, de resolução de conflitos, de comunicação e interação social” (Fleith, 2021).

No atual cenário tecnológico, que se apresenta como um constante desafio com o surgimento contínuo de novas atualizações e inovações tecnológicas destinadas a simplificar a vida humana, a relevância da criatividade é incontestável. As contínuas e repentinas mudanças do cotidiano contemporâneo, não apenas exigem adaptação no contexto profissional, mas também transformam a maneira como as pessoas se relacionam e vivem, representando, assim, tanto uma oportunidade quanto um imperativo para a atualização e evolução.

Em 2015, foi lançado no Brasil o relatório *Educação para a Cidadania Global da UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a*

Cultura, fruto de fóruns e reuniões de seus membros e colaboradores, de que o Brasil também faz parte (UNESCO, 2015). Sendo um instrumento de conscientização e uma meta a ser seguida por todos nos próximos anos, o objetivo deste documento é “a mudança no papel e no propósito da educação para construir sociedades mais justas, pacíficas, tolerantes, inclusivas” (UNESCO, 2015, p.8).

Diante da realidade global em que a competitividade está presente, uma perspectiva alternativa é a de que a educação proponha como critério orientador a solidariedade. Por isso, a educação para a cidadania global precisa promover e inspirar a inovação e a criatividade, visando construir a capacidade dos alunos para sobreviver, prosperar e melhorar o mundo em que vivem (UNESCO, 2015, p.19).

O relatório aponta as competências para uma *educação para a cidadania* global, embasando esta noção no entendimento de que o bem-estar global influencia o bem-estar nacional e local. Dentre as várias competências apontadas, destacam-se aquelas que se referem à criatividade.

Destaca-se também que o conceito de criatividade vai além de ter ideias inovadoras, e inclui a capacidade de defender e implementar essas ideias, bem como de receber críticas por elas (Fleith, 2021).

Nas competências necessárias para a cidadania global estão as habilidades cognitivas para pensar de forma crítica, sistêmica e criativa e as capacidades comportamentais para agir de forma colaborativa e responsável a fim de encontrar soluções globais para desafios globais (UNESCO, 2015, p. 9).

Segundo o *Fórum Econômico Mundial (2020)*, no *Relatório sobre o Futuro do Emprego 2020*. O profissional do futuro, independente de sua área de atuação, precisa de várias habilidades, nas quais a maioria estão diretamente relacionadas à habilidade criativa. Destacam-se aqui algumas delas: aprendizagem ativa e estratégias de aprendizagem, resolução de problemas complexos, pensamento crítico e análise, criatividade, originalidade e iniciativa, resiliência, tolerância ao estresse e flexibilidade, raciocínio, resolução de problemas e ideação, solução de problemas e experiência do usuário, persuasão e negociação (Fórum Econômico Mundial, 2020, p. 36).

Finalmente, a inteligência humana está sendo desafiada pelos avanços da implementação da Inteligência Artificial: trabalhadores estão sendo substituídos pela tecnologia, novas profissões demandam especialização e melhoria de competências. Por isso, mais do que pensar uma nova educação, hoje é necessário

desenvolver urgentemente ações e soluções efetivas para amenizar a desigualdade social cada vez mais acentuada, bem como colocar em prática soluções para as questões ambientais e sociais para o futuro de todos.

Achar soluções criativas é um imperativo de nossa época e elas passam também pela educação. No contexto educacional, mesmo que a conceituação não seja clara para todos os que atuam nele, pois há múltiplos modelos teóricos, há uma desconformidade entre o discurso e a prática, pois percebe-se que os educadores e instituições reconhecem e pregam a importância do desenvolvimento e da promoção da criatividade, porém muitos não sabem como fazer para chegar a esse objetivo.

Para Fleith (2021), um fator que explica a desconformidade e prejudica o processo de renovação de práticas é o fato que ela é vista muitas vezes como subversiva da ordem vigente, a qual muitos preferem permanecer porque foi o modelo que o receberam, porque para eles esse é o modelo correto, por acharem que é muito trabalhoso, entre outros motivos.

Segundo Moraes (2022), a aprendizagem é um campo específico da atividade humana de extrema complexidade. Ela é composta por diversos elementos estruturantes, alimentados pela realidade histórica e cultural que influenciam nas dimensões cognitivas, psicomotoras, socioculturais e espirituais dos seres aprendentes. No processo criativo essas dimensões humanas não funcionam de maneira isolada, autônoma e fragmentada, mas sempre de modo interdependente, relacional, interconectado.

Assim, entender a criatividade sob a perspectiva da complexidade significa também que na constituição de um sistema de natureza complexa, produto de uma tessitura comum, é preciso compreender o fenômeno humano em sua totalidade, em suas múltiplas dimensões, sabendo de antemão que elas não podem ser fragmentadas e muito reduzidas uma à outra (Muniz, Martínez *et Al.*, 2022, p.11).

A criatividade ocorre durante o processo de desenvolvimento do sujeito aprendente. No processo de aprender criativamente a pessoa produz novas ideias, novas explicações, intui algo novo, resolve determinado problema. Nesse processo de aprendizagem criativa, a dimensão emocional tem uma grande importância, não somente o contexto sociocultural: “As emoções determinam o fluir da vida humana, incluindo aqui a aprendizagem e a criatividade humanas” (Muniz *et Al.*, 2022, p.12).

O potencial para criar está presente em todos e todas. Dependendo das oportunidades, das experiências e da estimulação, este potencial pode se desenvolver mais ou menos. Uma visão sistêmica do fenômeno da criatividade é que “ele pode ser considerado um processo dinâmico e contínuo, resultante da interação de fatores intraindividuais e ambientais” (Fleith, 2021).

O processo criativo nunca vai se resumir a um lampejo de inspiração, essa ideia não tem amparo em pesquisas. A criatividade implica transpiração, estudo, pesquisa, investimento, mesmo quando falamos de produção criativa nas artes, esta preparação está presente (Fleith, 2021).

O sujeito criativo, o objeto e o processo criativo não se separam, estão sempre contextualizados. Por isso o ambiente educacional é onde o professor terá a oportunidade de realizar o seu trabalho pedagógico a fim de estimular no aluno o potencial criativo, tendo como estratégia criar um ambiente de aprendizagem criativa.

Há diversos autores que defendem estratégias para se criar esse ambiente criativo, da mesma forma em que há uma concordância sobre o que não é um ambiente estimulante. Um espaço de censura, não democrático, onde os alunos não se sintam seguros para se expressar, opinar e até errar, com professores repressores, não acessíveis ou insensíveis, todos esses são fatores que contribuem para o não desenvolvimento do processo de aprendizagem criativa.

Um clima de aprendizagem que favorece a criatividade se caracteriza por: a) promover a aprendizagem cooperativa, o que permite que os estudantes compartilhem suas ideias e seus pontos de vista sobre os diferentes temas e tarefas acadêmicas; b) um ambiente de confiança emocional, que lhes propicie segurança e, em consequência, maior disposição para explorar novas ideias e soluções de problemas; c) oportunidades para executar aprendizagens complexas, por meio de tarefas com demandas cognitivas que sejam reais desafios para os estudantes; d) promoção de conflito cognitivo como estratégia de ensino; e) Uso de feedback e reforço que não seja centrado unicamente em recompensas, mas especialmente em destacar a qualidade e originalidade dos trabalhos (Morais; Miranda; Wechsler, 2015, p. 260 *apud* Baloché, 2005, p. 53-60).

De acordo com o *Modelo de Aprendizagem Criativa* proposto pelo professor americano Joseph Renzulli, citado por Fleith (2021), a aprendizagem criativa seria resultante da interação entre as três dimensões, o professor, o aluno e o currículo.

Para que a aprendizagem possa ser de fato criativa é preciso se investir não só no aluno, mas também no professor e no currículo.

Dentro de cada dimensão há também mais três sub-dimensões. No que diz respeito ao discente, é importante estar atento às habilidades cognitivas e às não intelectuais, aos seus interesses e aos seus estilos de aprendizagem. Por consequência, é necessário verificar sempre de que maneira se pode materializar essa informação quando se estiver planejando a aula.

Um professor que estimula a criatividade é aquele que primeiro tem o domínio da disciplina que ele dá, domínio do conhecimento, pois não se cria no vazio, o conhecimento é um ingrediente fundamental para o processo criativo. Muitas vezes o professor é um excelente pesquisador, mas não um bom professor, por isso ele também precisa dominar as técnicas de ensino (Fleith, 2021).

Outro aspecto importante para o docente, além das técnicas de ensino, ainda no Modelo de Aprendizagem Criativa, é o amor ao que faz, à disciplina. Essa é a dimensão motivacional do professor: ele precisa estar presente para que de fato a aprendizagem possa ser criativa.

Sobre a terceira dimensão, isto é, o currículo, é importante mostrar ao aluno, ajustado ao seu nível educacional, qual a estrutura da disciplina; contextualizar o conhecimento passado, ou seja, explicar quais são as metodologias mais utilizadas naquele campo do saber, para mostrar que esse conhecimento não surgiu do nada, ele foi construído cientificamente, e ter um currículo que o permita usar a sua imaginação.

Fleith (2021) propõe também como estimular a criatividade nos alunos, citando habilidades a serem desenvolvidas nas atividades e nos estudantes. Definir problemas é a primeira habilidade, pois a criatividade não está apenas em achar soluções criativas. Antes disso, quando se pensa no problema, começa-se a delinear-lo, de modo criativo, encontrando e identificando o problema. Criatividade, neste sentido, coincide com a capacidade de saber realizar a pergunta certa.

Ao discente precisa ser dada a oportunidade de analisar criticamente suas ideias, usar sua imaginação, organizar informações em configurações novas, com flexibilidade, ou seja, relacionado novas informações à bagagem de informação previamente armazenada, fazendo associações com o que o indivíduo já sabe ou com o que ele traz de sua vida.

É preciso, ainda segundo Fleith (2021), desenvolver habilidades meta-cognitivas, levando os discentes a desenvolver capacidades de autoavaliação, estimulando a motivação intrínseca, aquela em que o indivíduo se envolve na atividade com prazer, não somente porque ele será avaliado, pois ela desperta a sua curiosidade e interesse.

Outra habilidade do processo criativo é distinguir o que é relevante do que não é relevante na resolução de problemas, o que requer combinar esses meios diferentes e analisar uma situação sob diferentes ângulos. É importante encorajar a autonomia do discente.

O docente, então, pode desenvolver habilidades nos estudantes combinando as tarefas com o ritmo de aprendizagem de cada discente, estando atento aos seus pontos fortes e interesses, ao invés de focar nas limitações e dificuldades, promover talentos e a criatividade. O docente, ainda, pode incluir o desenvolvimento de objetivos educacionais afetivos em seu planejamento, variar as tarefas propostas, considerando os estilos de expressão e técnicas instrucionais e de avaliação.

Ele precisa criar um ambiente psicologicamente seguro no qual os alunos não tenham medo de arriscar, considerando o erro como etapa da aprendizagem, dando oportunidades para os estudantes refazerem os trabalhos. Importante também se faz relacionar os objetivos do conteúdo às experiências do discente, tornando o processo de aprendizagem significativo. Conhecer os discentes é importante para essa tarefa e também compartilhar e especificar nos elogios os pontos em que o aluno realizou bem a tarefa.

Em relação ao currículo, a autora sugere que ele tenha flexibilidade para incorporar as necessidades cognitivas e afetivas dos alunos e também que tenha um caráter multidisciplinar, abordando problemas do mundo atual, não somente do passado. Além disso, o professor deve desenvolver atividades que estimulem o aluno a explorar consequências para acontecimentos que poderão ocorrer no futuro.

Portanto, o objetivo de uma educação criativa é, sobretudo, levar os discentes a se sentirem realizados e animados a aprender, porque se eles estão motivados, isso os levará a se engajarem no processo de aprendizagem e no desenvolvimento de novas ideias. Esse criar também proporcionará o entusiasmo pela aprendizagem com mais significado para a sua vida e trajetória.

3.1. AS ARTES COMO MOTIVADORA DA CRIATIVIDADE E O SEU CONTEXTO HISTÓRICO

É inegável a necessidade humana de manifestar os seus pensamentos e dialogar com o mundo. É por meio das manifestações artísticas que o homem pode não somente expressar as suas emoções, mas a sua história e a sua cultura. A arte é representada por formatos, manifestações, movimentos, sons e linguagens, utilizando-se de variados meios de registro e propagação.

A arte na escola não busca somente desenvolver a sensibilidade nos discentes, mas como nos indica Barbosa (2012), a arte na escola busca atuar positivamente no desenvolvimento cultural dos estudantes pelo ensino/aprendizagem, não podendo se entender a cultura de um país sem conhecer sua arte.

Segundo Barbosa (2012, p. 43), o mundo real fala por meio das suas “realidades”, das suas práticas, dos seus discursos e de seus objetos, que são constituídos e os constituem, por isso o ensino e a compreensão da arte nos fazem interpretá-los, compreendê-los, ressignificá-los e recriá-los.

A autora ainda ressalta, em relação às artes visuais, que esse conhecimento deve também ser favorecido e organizado de forma a relacionar produção artística com análise, informação histórica e contextualização. O desenvolvimento da aptidão de produzir uma imagem ajuda no desenvolvimento de ser capaz de ler uma imagem e o seu contexto. Estas são “habilidades inter-relacionadas” (Barbosa, 2012, p.11).

A arte, enquanto estimuladora dos sentidos, transmite significados que não podem ser transmitidos por meio de outro tipo de linguagem, como a discursiva e a científica, por exemplo. Nas palavras de Barbosa (2012, p. 13): “Entre as artes, as visuais, tendo a imagem como matéria-prima, torna possível a visualização de quem somos, onde estamos e como sentimos”.

Por meio da arte é possível desenvolver a percepção e a imaginação, apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo ao indivíduo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada (Barbosa, 2012, p. 13).

A criatividade não se desenvolve somente pelo fazer arte, mas também pelas leituras e interpretações das obras de arte. Vários são os fatores envolvidos na criatividade. O seu valor não está somente na originalidade, mas na sua elaboração e na sua compreensão.

São processos criadores desenvolvidos pelo fazer e ver arte, o desconstruir para reconstruir, reelaborar, partir do conhecido e modificá-lo de acordo com o contexto e a necessidade. “Não se trata mais de perguntar o que o artista quis dizer em uma obra, mas o que a obra nos diz aqui e agora em nosso contexto e o que disse em outros contextos históricos a outros leitores” (Barbosa, 2012, p. 14).

Segundo Barbosa (2016) *Arte-educação* é um termo que busca resgatar a relevante relação entre arte e educação. Assim se explica o hífen que conecta arte e educação. Independentemente do nome dado (o movimento possui diversas outras nomenclaturas), o cerne da questão é o ensino da arte que apresenta inúmeros desafios de investimentos em sua significação dentro e fora da escola, tanto para estudantes quanto para professores. (Barbosa, 2016).

Arte-educação é qualquer esforço no sentido de ampliar a relação das pessoas com a arte, ela se faz em museus, espetáculos de dança, bibliotecas, dentre outros espaços e manifestações que buscam desenvolver a capacidade das pessoas de se relacionarem com a arte (Barbosa, 2016).

O termo acha sua origem no movimento americano *art education*, representado pela pintora, desenhista, ceramista e escultora norte-americana Margareth Spencer, que, com o artista pernambucano Augusto Rodrigues, a artista gaúcha Lúcia Alencastro Valentim criam em 1948, no Rio de Janeiro, a Escolinha de Arte do Brasil (EAB). Ao se apropriar desse conceito no contexto brasileiro, optou-se, então, pela tradução exata como se lê em inglês e não pela tradução regular para o português, que seria “educação artística” (Barbosa, 2016).

Paralelamente aos movimentos da *Escola Nova*, que como já observamos anteriormente, foi defendida por vários educadores nacionais e internacionais, também a ideia da arte como recurso educacional ganha destaque na primeira década do séc. XX, tendo em vista a importância das experiências educativas, valorizando a criança, a sua fala e as suas ações.

A experiência da primeira Guerra Mundial, que termina em 1918, provocou mudanças na educação no mundo inteiro. Particularmente, no Brasil houve um

desenvolvimento da arte nos anos 20 até 37, momento de múltiplas convulsões sociais da década (Barbosa, 2016).

Anísio Teixeira esteve à frente da *Secretaria de Educação do Distrito Federal* (em Rio de Janeiro) de outubro de 1931 até dezembro de 1935, quando pediu demissão do cargo, devido às pressões políticas por parte do Governo Getúlio Vargas, que o acusava de participação na revolta dos comunistas contra o seu governo. Ele teve forte influência na estruturação da *Universidade do Distrito Federal* (UDF) instituída em 1935 (Vera e Silva, 1998).

Anísio convidou educadores notáveis nacionais e internacionais nas diversas áreas para compor a docência dos cursos criados na UDF, visando garantir o pleno florescimento da ciência e a formação de professores. Além de outros cursos, ele criou o *Instituto de Artes*, cursos de música geral e aplicada, cursos de desenho e pintura, curso de escultura, cursos de artes aplicadas, cursos de artes cinematográfica, coreográfica e dramática (Vicenzi, 1986).

O Estado Novo foi um período ditatorial, entre os anos de 1937 e 1945, governado pelo presidente Getúlio Vargas que censurou imprensa e artistas, proibiu manifestações e greves, assim como partidos políticos. O Estado Novo impede a ebulição educacional: educadores e pensadores contrários precisaram se exilar ou se esconder. Durante este período tentou-se realizar mudanças nas Universidades reformulando currículos, extinguindo cursos e alterando nomes. Em 1939 a UDF foi extinta, sendo alguns estabelecimentos de ensino transferidos para a *Universidade do Brasil* e outros excluídos, inclusive o “Instituto de Educação, o Departamento de Artes do Desenho e o Departamento de Música, bem como os cursos de formação de professores primários, de orientadores de ensino primário, de administradores e de aperfeiçoamento da Faculdade de Educação” (Vicenzi, 1986).

É importante lembrar que estudos artísticos são um dos mais antigos, no Brasil. Eles estiveram presentes na maioria dos períodos históricos desde quando o imperador Dom João VI criou, em 1816, no Brasil a *Escola Real de Ciências, Artes e Ofícios*, mudando de nome posteriormente. Todavia, a depender das decisões do poderio econômico e político, esses estudos se alteram no que diz respeito à forma, à finalidade e ao público.

É muito importante termos o conhecimento da história da nossa disciplina, daquilo que ensinamos, precisamos conhecer os heróis e as heroínas da nossa área para termos reforço de ego cultural. A área de artes é uma área

tão pouco considerada que qualquer desequilíbrio econômico implica em uma eliminação da arte no currículo das escolas. O que precisamos é ter um ego cultural fortalecido, saber quem somos, onde estamos, e para onde vamos (Barbosa, 2018).

Em 1945 começa a redemocratização do Brasil. O renascer dos antigos movimentos começam a ganhar força e voz novamente. Educadores se encontram para desenhar mais uma vez modelos educacionais. Segundo Barbosa (2018), esse foi um período rico para o ensino da arte, pois o campo estava comandado pelo modernismo, pela ideia da livre expressão, da inventividade e da criatividade.

Nesse período, educadores atuantes, como Anísio Teixeira e Helena Antipoff, se reuniram com artistas e intelectuais de diversas áreas, como Augusto Rodrigues e Lúcia Alencastro, para discutir a educação como um processo amplo e a arte como um recurso educacional, que precisava ser modificado para criar novos métodos educacionais (Barbosa, 2016).

É a época em que se criam os ginásios experimentais, os ginásios vocacionais. Também as universidades criam escolas experimentais ao lado dos cursos de pedagogia, há uma experimentação geral. É neste momento que cria-se o Movimento Escolinha de Arte (EAB), chegando a ter 144 escolinhas no Brasil que eram laboratórios de como levar a criança a se expressar, a organizar as suas ideias por meio da forma. (Barbosa, 2016).

Helena Antipoff foi uma forte influência na criação da Escolinha de Arte do Brasil. Ela veio para o Brasil em 1929, para estruturar o *Laboratório de Psicologia da Escola de Aperfeiçoamento* em Belo Horizonte. O seu trabalho se subdividiu em variadas atividades: educação especial, atendimento pré-escolar, alimentação como base para a educação, Sociedade Pestalozzi, criação de jardins de infância, assistência ao menor abandonado. (MEC/INEP, 1980, p.18).

Convidada pelo *Departamento Nacional da Criança*, Antipoff chegou no Rio em 1945. Chefiou o *Centro de Orientação Juvenil*, criou cursos de recreação, teatro infantil, logopedia e cursos especializados, que de acordo com a terminologia utilizada na época atendiam professores de “excepcionais” e crianças “com desvios de conduta”. (MEC/INEP, 1980). Além disso, criou um dos primeiros cursos de Psicologia em nível universitário no País — o Psicopedagógico — e ensinou no *Instituto de Serviços Sociais da Universidade do Brasil*.

Relativamente às escolinhas de arte, podemos observar que:

Helena Antipoff foi, sem dúvida nenhuma, a mais forte influência na criação da Escolinha de Arte do Brasil, pelo entrosamento com as idéias e a prática de Augusto Rodrigues, pelo apoio constante à Escolinha em toda sua vida, pelo impulso dado para que os participantes da experiência também estivessem presentes na Sociedade Pestalozzi, na Fazenda do Rosário e nas Associações de Pais e Amigos dos Excepcionais. O intercâmbio entre a Escolinha de Arte do Brasil e todas essas entidades e organizações criadas ou alimentadas pela ação incessante de D. Helena enche páginas e páginas da história da EAB (MEC/INEP, 1980, p.19).

Os educadores criaram o primeiro espaço de educação não formal no Rio de Janeiro, reunindo crianças e propondo atividades como desenhos, pinturas, artes cênicas e outras atividades extras. Eles perceberam por meio do projeto, que acontecia três vezes na semana, que as crianças tinham que ser mais valorizadas, pois elas com suas falas e ações tornavam-se sujeitos próprios e críticos.

Brincando de experimentar as mais variadas situações de vida antes de enfrentá-las na realidade, também na dramatização, sua imaginação vai explorar, através de personagens familiares ou não; na dança e música, em que as melodias e ritmos podem acompanhar e traduzir todas as nuances de uma alegria ou infelicidade nunca vividos ainda; nos grandes borrões de tinta vermelha ou na pálida camada do céu azul, saberá a criança dar curso à vida afetiva de tão grande significação na formação do indivíduo. Antes de viver os sentimentos propriamente ditos, a criança já os experimenta e exercita seu temperamento no vermelho do impulso agressivo ou na calma do azul celeste (Antpoff, MEC/INEP, 1980, p. 20).

As atividades lúdicas, que possuem em seu grupo as atividades artísticas, a arte e os jogos espontâneos, são elementos necessários ao crescimento psíquico da criança. “As atividades artísticas permitem à criança viver sua vida, realizar seus sonhos e ambições, compensar suas deficiências físicas” (MEC/INEP, 1980, p. 20).

Assim, um vasto conhecimento baseado em experiências foi produzido no Brasil, demonstrando muito mais do que teorias, mas sim desenvolvendo práticas, um elemento “tão necessário à natural e fértil expansão às energias e formas de ser das novas gerações” (MEC/INEP, 1980, p.9).

Influenciando ainda hoje a prática educativa, a interação construtiva, a troca de ideias e experiências dos grandes mestres, educadores, artistas, especialistas em diferentes técnicas criaram oportunidades abrindo novos caminhos com crianças e adolescentes, educando-os por meio da arte, valorizando-os e fazendo confluir todas as formas de expressão rumo à maior satisfação pessoal e ao progresso

social, sempre buscando a tarefa mais difícil de ser atingida, mas possível, que é o pleno desenvolvimento do ser.

4. RESULTADOS

A pesquisa apresentada neste trabalho foi realizada por meio da análise documental e da revisão bibliográfica. Buscou-se investigar as atividades realizadas pelo projeto *Escolinha de Criatividade* com visitas ao espaço e análise de sua *Proposta Pedagógica*, a fim de constatar nas produções artísticas e demais atividades de que forma as crianças que participam das atividades da Escolinha são convidadas à criatividade.

Também investigou-se a importância da criatividade para a aprendizagem e para o desenvolvimento infantil, considerando finalmente como tal noção é apresentada em documentos normativos atuais e está presente nos arcabouços teóricos desenvolvidos pelos educadores representantes dos movimentos da *Escola Nova* e das *Escolinhas de Arte do Brasil*.

Com efeito, foi dentro do ambiente dos movimentos pela renovação da escola e das *Escolinhas de Arte* do Brasil que em 1965 foi fundada a *Escolinha de Arte* de Brasília, inicialmente ligada ao *Departamento de Extensão* da *Universidade de Brasília - UnB*. A *Escolinha de Arte* de Brasília foi alimentada pelo movimento de profissionais, que procuravam comprovar o papel da arte na educação, e pela primeira *Escolinha de Arte do Brasil* (EAB) que surgiu, no Rio de Janeiro, então capital do Brasil (Rio de Janeiro).

Liderada pelo artista pernambucano Augusto Rodrigues, a *Escolinha do Rio de Janeiro*, incentivou encontros com professores de arte, artistas, psicólogos, educadores, dentre os quais estava Anísio Teixeira, para discutirem um caminho para o ensino da arte no Brasil, influenciando a abertura de mais escolas pelo país. (MEC/INEP, 1980, p. 76).

Em janeiro de 1965, segundo Barbosa (2014), chegam a Brasília, ela com seu esposo João Alexandre Barbosa (1937-2006), convidado como professor da recém-fundada UnB para a Faculdade de Filosofia e ela para o Departamento Instituto de Artes (Barbosa, 2014).

Ana Mae, que foi estagiária na Escola Belas Artes de Recife, tinha conhecido lá Noêmia Varela que dava aula no curso de arte/educação organizado por Paulo Freire e Elza Freire. Ela fez o curso e se apaixonou pelo ensino da arte.

Meus primeiros contatos com a EAB se deram em 1964, quando comecei a organizar a Escolinha de Arte da Universidade de Brasília. Antes, meus

contatos haviam sido com a Escolinha de Arte do Recife, iniciados em um Curso de Preparação de Professores para o Concurso da Secretaria de Educação de Pernambuco, através de Noêmia Varela, Paulo Freire e Raquel Castro. Na Escolinha de Arte do Recife, fui estagiária (1968), professora (1959), diretora (1960) e coordenadora pedagógica (1960 a 1964 e 1966). A Escolinha despertou o interesse do educador pela arte na educação e nutriu este interesse fornecendo-lhe possibilidades de desenvolvimento teórico-prático na área, através de cursos e estágios (MEC/INEP, 1980).

Ela foi convidada pelo arquiteto, educador e artista plástico Alcides da Rocha Miranda (1909 – 2001), um dos idealizadores da UnB e primeiro diretor da *Escola de Arquitetura e Belas Artes* da UnB, na qual fica por pouco tempo, pois após o fechamento da escola retorna para Recife. A criação do Campus foi em 1962 através de João Goulart, simultaneamente à inauguração do Instituto Central de Artes – ICA.

O objetivo também da iniciativa de Ana Mae para a Escola, além de atender crianças e adolescentes da comunidade, era o de ministrar cursos para professores, incentivando pesquisas relacionadas à arte-educação. Ela organizou na Universidade de Brasília um seminário de arte-educação para professores primários, secundários e universitários da cidade que reuniu mais de cento e quarenta participantes, foram convidados como conferencistas Augusto Rodrigues, Maria Helena Novaes e Onofre Penteado da Escolinha do Rio de Janeiro (D'Agostino, 2022, p. 36).

Destaca-se a participação de Rocha Miranda na criação da Universidade e principalmente no convencimento das autoridades para que se construísse a UnB no Plano Piloto e não em Vargem Bonita, a 20 km de Brasília. “[...] foi também assessor de gabinete do Ministro da Educação. Alcides acompanhava Darcy em reuniões no Congresso referentes à aprovação do projeto de criação da universidade” (Puhl, 2016).

A carreira de Rocha Miranda atravessou por três principais atividades: a acadêmica, como professor na Faculdade de Arquitetura da Universidade de São Paulo, como idealizador e professor do Instituto Central de Artes da UnB; a de servidor público, como funcionário do IPHAN por 40 anos; e a atividade autônoma como arquiteto e artista plástico, por onde passou deixou projetos e construções (Puhl, 2010, p 4).

O ICA possuía escolas de desenho industrial, artes gráficas, artes plásticas, história da arte, teatro, cinema, música, fotografia em cursos básicos de dois anos. Depois os alunos ingressavam na Universidade. A Faculdade de Arquitetura e Urbanismo formavam o curso-tronco de Artes. Rocha Miranda coordenou o ICA até 1967 (Puhl, 2010, p 17).

Inicialmente na escola passariam os estudantes não só da arquitetura, mas de todas as outras artes, com o objetivo de formar pessoas que tivessem o conhecimento e o relacionamento com todas as artes, sem distinção entre Artes, Arquitetura e Letras, sendo como algo integrado, como parte de um único tronco (Puhl, 2016, p 6).

Alcides também promovia aulas de história das artes plásticas no Brasil e viagens às cidades históricas de Goiás para trabalhar a importância dos bens culturais e da valorização do acervo de obras de arte antigas existentes em Goiás e no Distrito Federal (Puhl, 2010, p 17).

O projeto tinha tudo para ser uma escolinha de arte bem-sucedida e foi o primeiro centro organizado dentro de uma universidade brasileira, porém em nove de abril de 1964, a Universidade foi invadida pelo Exército e pela Polícia Militar de Minas Gerais, sendo a primeira invasão de outras duas que ocorreriam em 1965 e 1968 (Nunes, 2010, p. 27).

Os policiais procuraram armas, inspecionaram minuciosamente a reitoria, a biblioteca e todos os escritórios em todos os setores. Prenderam professores e estudantes. [...] setores da imprensa que se aliaram ao regime militar sob os rótulos da irresponsabilidade, da indisciplina, da subversão, do alendado à doutrina da segurança nacional (NUNES, 2010, p. 27 e 28).

Começa-se um desarranjo da UnB após o golpe de 1964 com a ocupação militar do campus, prisões, demissões de professores, corte de verbas e o abaixo assinado com 223 assinaturas solicitando exoneração, em 1965. Sendo alguns dos nomes entre 223 Alcides, Oscar Niemeyer, Luis Humberto, Bianchetti, Ana Mae Barbosa e seu esposo João Alexandre Barbosa. Ainda assim o Instituto sobreviveu restrito, porém tanto o ICA quanto o CEPLAN – Centro de Planejamento foram fechados em 1968 (Puhl, 2016, p 9).

Apesar do período de existência da escola ter sido muito curto, até seu fechamento, em 1965, foi um período fértil e inovador em termos de ensino de

arquitetura. Interrompeu-se processos voltados a ensinos que promoviam a livre criação e a qualificação da sociedade através da arte, cujos objetivos eram:

a integração das artes, o contato do aluno com diversas artes, a renúncia à estilística, a relação próxima entre professor-aluno através de um convívio intenso, o entusiasmo dos alunos e dos professores imersos no ambiente acadêmico, o aprendizado através da prática, o contato direto com a matéria estimulando os sentidos (PUHL, 2016, p 10).

Na prática, todo esse ambiente de lutas e transformações, influenciadas pelos movimentos, culminaram e contribuíram para a fundação em 1969, pelo então Diretor Geral de Educação do MEC, o educador Eli Menegali, por solicitação e idealização da professora e bibliotecária Branca Rabelo e executada com a participação da artista plástica e arte educadora Maria José Costa Sousa — a Zezé, na Biblioteca Infantil da 104/304 Sul, como já observamos no capítulo anterior, tem a sua origem na estrutura educacional modelar, que agregou as ideias urbanísticas da Capital com as propostas pedagógicas que aliaram o conceito de escola-comunidade (Distrito Federal, 2020, p. 14).

O trabalho da Biblioteca Infantil 104/304 Sul rompe as fronteiras das funções de uma biblioteca, à medida que intenta ser um ambiente pedagógico com foco no desenvolvimento das potencialidades criativas de seus estudantes, unindo à literatura outras linguagens artísticas. Em seu plano de ação prevê “projetos e ações pedagógicas de estímulo à leitura, bem como projetos de linguagem gráfico-visual, pictórica, musical e cênica” (Distrito Federal, 2020, p. 6).

A proposta pedagógica da Biblioteca contou com a participação ativa não só de seus professores, mas da comunidade escolar, seguindo e usando do direito de participação, com a legitimidade que lhe confere a Lei da Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do Distrito Federal, Lei nº 4.751, de 2012 (Distrito Federal, 2020, p. 8).

Garantindo a gestão democrática, a comunidade escolar participa por meio do *Grupo de Pais e Amigos da Biblioteca Infantil (GPABI)*. O grupo ajuda também contribuindo para manter o acervo e principalmente os materiais de arte, uma vez que para o projeto a Biblioteca não recebe verbas, pois ainda não é regulamentado. “O grupo tem funções deliberativas, consultivas, fiscais e mobilizadoras” (Distrito Federal, 2020, p. 11).

Grande parte dos materiais pedagógicos e artísticos, utilizados nas atividades da Biblioteca Infantil, assim como os custos com manutenção dos computadores, impressoras, softwares, internet, telefone, acervo literário, materiais artísticos, entre outros, são provenientes da contribuição do Grupo de Pais e Amigos e da contribuição voluntária dos estudantes matriculados no projeto (Distrito Federal, 2020, p. 20).

O Movimento das Escolinhas de Arte do Brasil, já investigado neste trabalho, contribuiu significativamente para a proposta da Biblioteca, bem como a abordagem histórico-cultural de Vygotsky, o qual reafirma como também os educadores citados a importância da linguagem e do meio para a aprendizagem.

Sendo o meio um espaço em transformação, ele modifica e é modificado, por isso ele também deve ser adaptado baseando-se nas faixas etárias, pois a criança evolui, cresce, se desenvolve e aprende novas habilidades ao longo do desenvolvimento infantil pelos variados contatos com meios diferentes.

Ainda, segundo Vygotsky (Barbosa, 2016), para que a criança se desenvolva, as interações com os adultos são fundamentais, ou seja, são pelas interações, com o uso da linguagem, que a criança adquire todo o aporte construtivo necessário ao seu desenvolvimento. Mesmo que haja fatores da hereditariedade na capacidade de aquisição da linguagem, a contribuição do contexto social sob forma de um tipo de aprendizagem específica também é uma condição necessária (Vygotsky et al., 2010).

Baseada em uma concepção de educação integral, fundamentada pelas concepções pedagógicas da Escola Nova de John Dewey, com as contribuições e influências das propostas de Anísio Teixeira e Lúcio Costa, a Biblioteca Infantil 104/304 Sul materializou a sua Proposta Pedagógica.

Como já destacamos no capítulo anterior, no *Plano das Construções Escolares* de Anísio Teixeira para a nova capital, as bibliotecas são tratadas como *Centros Educacionais* especializados e integrados às unidades escolares das quadras residenciais, também pensados pelo arquiteto e urbanista Lúcio Costa para fortalecer os propósitos da Unidade de Vizinhança. Essa foi justamente a proposta da Biblioteca Infantil da 104/304 Sul.

A Biblioteca é hoje o único espaço em Brasília que é especializado em literatura infantil. Ela ocupa um prédio de 200m², cujo projeto arquitetônico foi realizado por Oscar Niemeyer. É um espaço “onde os ambientes se integram e as

“pessoas interagem numa simbiose necessária e produtiva para a sua proposta pedagógica” O prédio da Biblioteca Infantil possui acessibilidade e uma segunda porta para emergência. Possui piso de granito e três banheiros, sendo um adaptado para deficientes físicos, reformados pelo GPABI (Distrito Federal, 2020, p. 18).

A Biblioteca se faz presente também nas redes sociais para divulgação e apresentação de suas informações e eventos por meio do canal do “YouTube” chamado *Biblioteca Infantil 104/304 Sul*, e na rede “Instagram” chamado *bibliotecainfantilsul*, dos quais as fotos foram cedidas e autorizadas para esta pesquisa.

Figura 1 – Área externa da Biblioteca Infantil 104/304 Sul.



Fonte: De autoria própria, 2023.

Figura 2 – Área externa com as crianças na hora do conto.



Fonte: Instagram da Biblioteca Infantil 104/304 Sul, 2022.

As figuras 1 e 2 apresentam o espaço externo da Biblioteca que também é utilizado para eventos e para na hora do conto pelas crianças e as paredes para as suas exposições. Planejada com ambientes integrados, sem paredes, ela hospeda também um jardim interno no meio sem cobertura, onde se tem uma visão do céu e de alguns galhos de árvores plantadas ao redor da Biblioteca. Quando chove a água cai diretamente no jardim. As plantas do jardim ajudam a dividir o espaço, junto a prateleiras onde os livros ficam expostos, à recepção, ao salão de leitura, à área administrativa, ao ateliê de artes e à área interna.

Figura 3 – Jardim que divide o espaço.



Fonte: De autoria própria, 2023

A figura 3 apresenta o jardim sem cobertura que divide o espaço entre as atividades da *Escolinha de Criatividade* e o espaço de leitura para os usuários.

O espaço físico abriga uma copa equipada com frigobar, micro-ondas, armários, pia, bancadas e bancos. Juntamente com a copa, está anexada uma pequena e funcional área de serviço, cuja divisão é feita por uma peça de granito. As atividades do projeto *Escolinha de Criatividade* ocupam um terço do prédio, este possui mesas, bancos (para o atendimento adequado a 25 estudantes), mapoteca, secadora de papel, armários, pias, estantes e o estoque de materiais de artes a serem usados nas atividades pedagógicas (DISTRITO FEDERAL, 2020, p. 23).

Figura 4 - Espaço da Escolinha de Criatividade



Fonte: Instagram da Biblioteca Infantil 104/304 Sul, 2022.

A figura 4 mostra o espaço da *Escolinha de Criatividade* destinado às diversas atividades aos matriculados no projeto. A foto foi tirada em abril de 2022 quando as crianças participavam de uma dinâmica sobre método científico ministrada por um pai de um estudante. A Biblioteca também promove essa integração pela iniciativa da comunidade que também colabora com o trabalho realizado.

A estrutura da Biblioteca também representa não somente padrões modernos da arquitetura, mas orientações da própria pedagogia, permitindo a diversificação das atividades, solidificando a conexão entre criatividade e espaço físico. Os espaços da Biblioteca, bem como os das *Escolas Parque*, são significativos não apenas para o entendimento do ensino da arte, mas para compreender a nova educação a que se almejava no Brasil pelos educadores.

As matrículas para o Projeto *Escolinha de Criatividade* são realizadas semestralmente ou quando surgem vagas para crianças de seis a quatorze anos para toda comunidade, com prioridade para alunos de escolas públicas, e com contribuição mensal. As aulas acontecem duas vezes por semana para cada turma, com opções no período matutino e vespertino.

A Biblioteca não atende somente o público infantil, mas também familiares, professores, estudantes das redes de ensino e comunidade em geral, abrangendo outras faixas etárias para empréstimos de livros e utilização do espaço. Para os estudantes das escolas da rede de ensino pública do Distrito Federal há também um trabalho orientado para a contação de histórias, visitação dirigida e capacitação dos estudantes e professores para o uso aut nomo da Biblioteca.

Figura 5 - Visita das crianças e professoras da Educação Infantil de uma das escolas públicas próximas à Biblioteca.



Fonte: Instagram da Biblioteca, 2022.

A figura 5 também apresenta uma parte do acervo da Biblioteca, no qual se observa como são organizados os livros por iniciais do título para que as crianças localizem os livros desejados de forma autônoma, e na parte superior da estante encontram-se os livros infanto-juvenil e literatura.

Importante ressaltar que se tem um cuidado ao princípio da liberdade e da autonomia acompanhando todas as atividades desenvolvidas, uma vez que é “dada especial atenção para que todos os estudantes e usuários, sendo na maioria crianças, recebam orientações e informações a respeito do universo da linguagem e da imagem” (Distrito Federal, 2020, p. 1).

O projeto *Escolinha de Criatividade* busca o desenvolvimento pleno do estudante e de seus potenciais criativos. As intervenções pedagógicas realizadas acontecem na seguinte ordem: hora do conto, aula de artes, salão de leitura e a escolha de títulos.

Conectando os conteúdos, a hora do conto contextualiza a aula de artes, que é quando os estudantes são convidados a se expressar e descrever histórias, artistas e vivências por meio de uma ampla diversidade de linguagens e práticas artísticas. Por fim, os estudantes são chamados ao salão de leitura, onde analisam as obras, gibis, brincam com livros e passam para a escolha de até três títulos para empréstimo.

As turmas são organizadas por faixas etárias e etapa escolar, sem exigência de pré-requisitos. São dez turmas atualmente com no máximo quinze estudantes

cada, sendo em média 150 estudantes inscritos no projeto *Escolinha de Criatividade*. Algumas turmas possuem redução por atenderem crianças com necessidades especiais.

São cinco turmas no matutino e cinco no vespertino. São quatro turmas de iniciantes com crianças de seis e sete anos, quatro turmas de estudantes de oito a dez anos denominadas de turma intermediária e duas turmas avançadas, aquelas com estudantes de onze a quatorze anos.

Na biblioteca as crianças também têm que ser matriculadas pelos pais, pagando uma taxa anual e podem levar até três livros para casa e ficar com eles por dez dias. O espaço tem um acervo composto por aproximadamente 15 mil livros que ficam organizados em ordem alfabética, e ficam bem acessíveis para as crianças, sendo utilizado o sistema informatizado para os empréstimos de livros.

Figura 6 - Lugar de destaque no expositor para os Gibis (Gibiteca).



Fonte: *Instagram* da Biblioteca Infantil, 2022.

A figura mostra um expositor com gibis, sendo duas estantes, três vasos feitos com material reciclado, um quadro com desenhos das personagens de Mauricio de Sousa, Mônica e Cebolinha. O “cantinho” disputado conta com um quadro ilustrado e autografado especialmente para a Biblioteca, uma lembrança recebida na visita de Mauricio de Sousa.

Um importante projeto da biblioteca é o desenvolvimento da elaboração de um livro coletivo, ao longo do ano letivo. A escrita e a ilustração são realizadas pelos estudantes, a partir de referências literárias, ilustrações e manifestações trabalhadas

e vivenciadas pelos estudantes. O livro passa por uma edição e publicação para ser disponibilizado à comunidade como mais uma obra disponível no acervo.

Outra ação da *Escolinha de Criatividade* são exposições com os trabalhos produzidos pelos estudantes na própria Biblioteca e em espaços cedidos em Brasília.

A exposição representa um momento solene de apresentação da produção artística promovida pelo projeto Escolinha de Criatividade para a comunidade, onde as próprias crianças convidam seus familiares e amigos para prestigiarem os resultados das experiências vivenciadas na Biblioteca como culminância de um eixo pedagógico anual (DISTRITO FEDERAL, 2020, p. 48).

Além dos trabalhos desenvolvidos durante o ano há atividades específicas nas datas comemorativas, como a Festa Junina, o Dia das Crianças, dentre outras nas quais são elaborados projetos de culminância envolvendo literatura, artes plásticas, música, teatro, construção de murais e visitas de artistas locais, sempre com o protagonismo dos estudantes, porém envolvendo toda a comunidade.

As atividades pedagógicas como a análise literária feita pela *Hora do Conto* e as atividades de artes visuais da *Escolinha de Criatividade* estão de acordo com o Calendário Anual e as suas orientações pedagógicas que envolvem os temas transversais do currículo.

As atividades promovidas na Biblioteca Infantil apresentam experiências de leituras diversificadas, abordando variados gêneros literários como crônicas, contos, poesias, romance, história em quadrinhos, fábulas, lendas, contos de fadas, textos informativos, letras musicais, sons e imagens.

O processo criativo é impulsionado quando se desperta a imaginação e a fantasia. Ao ler ou ouvir histórias os estudantes dialogam com outras culturas e épocas, permitindo-os a recriação de novas realidades e a assimilação de diferentes formas de comunicação.

Denominado de *Sarau Pratas da Casa*, o evento é um fechamento das atividades letivas do projeto, ele incentiva o desenvolvimento das capacidades e potencialidades dos estudantes nas variadas modalidades de arte e expressão. “É um sarau onde os estudantes se inscrevem e preparam, de forma independente, uma apresentação destacando habilidades, talentos e referências, quais sejam:

tocar algum instrumento, cantar, dançar, recitar poesias, contar histórias, apresentar alguma modalidade esportiva, expor desenhos ou pinturas etc.” (Distrito Federal, 2020, p. 49).

Figura 7 – Sarau da Biblioteca Infantil 104/304 Sul.



Fonte: *Instagram* da Biblioteca Infantil, 2022.

A figura 7 mostra um sarau, realizado em abril de 2022, com apresentações circenses apresentadas pelo grupo Cine-Fusca, com exibição de curtas e uma apresentação exclusiva do Palhaço Trevolino. Geralmente os saraus são realizados dentro da *Biblioteca*, mas também podem acontecer na área externa.

Vale destacar que os trabalhos dos estudantes do projeto *Escolinha de Criatividade* foram expostos em intercâmbios educacionais internacionais que valorizavam a expressão artística infantil e ampliavam as possibilidades de acesso à cultura. Registram-se prêmios nos Estados Unidos, no Japão, na Venezuela, na Turquia, na Argentina, em Portugal e na Coreia (Distrito Federal, 2020, p.14).

Entre estes, pode-se mencionar, com elevado destaque, o ex-estudante, escritor, ilustrador e dramaturgo brasileiro Roger Mello. Roger Mello recebeu o prêmio suíço ESPACE-ENFANTS, em 2012, e, no mesmo ano, foi vencedor do Prêmio Jabuti nas categorias Infante Juvenil e Ilustração. Com vários trabalhos premiados, tornou-se hors-concours dos prêmios da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil. Em 2014, foi condecorado com o Prêmio HANS CHRISTIAN ANDERSEN de Literatura Infante-Juvenil, considerado o prêmio Nobel da Literatura. Em entrevista concedida à Profa. Jacqueline Queiroz Galvão, divulgada no Youtube (Entrevista Roger Mello, no ano de 2013, em defesa do projeto Escolinha de

Criatividade), esse escritor laureado declara a importância do projeto *Escolinha de Criatividade* para sua formação (Distrito Federal, 2020, p. 15).

Algumas das dificuldades da Biblioteca são primeiramente, diante das limitações do espaço e do corpo docente, atender a grande demanda por vagas no projeto *Escolinha de Criatividade*, fato que também contribuiu para a redução do número de estudantes por turma.

Outra dificuldade é no que diz respeito a complexidade em manter profissionais com aptidões e formação nas áreas específicas e que não possuam restrições de função, pois atualmente acontece de servidores readaptados, com limitação de atividade temporária, professores de Educação Básica, cuja disciplina de concurso/habilitação não lhes permita atuar em nenhuma modalidade/etapa de ensino da Educação Básica serem enviados pela Secretaria à Biblioteca Infantil para compor o quadro, tendo em vista a não obrigatoriedade de habilitação específica para o projeto. (Distrito Federal, 2020, p. 59).

As atividades do projeto e intenções de sua Proposta Pedagógica requerem uma qualidade de atenção, acompanhamento e interação individualizada por parte dos professores aos estudantes. “Atualmente, o corpo docente é formado apenas por três professores regentes plenamente ativos com carga horária de 40 horas. Além destes, três professoras readaptadas com carga horária de 40 horas; uma professora articuladora com carga horária de 40 horas” (Distrito Federal, 2020, p. 54).

Além das atividades previstas para o período letivo, a biblioteca funciona durante período de férias e recessos escolares e horário de almoço, sendo necessário revezamento dos profissionais para atender uma demanda da comunidade bastante solicitada. Para manter a qualidade dos serviços pedagógicos prestados por esta Biblioteca faz-se necessária a manutenção do quadro de professores e servidores da carreira assistencial que realizam concomitantemente funções pedagógicas, bibliotecárias e administrativas.

Na medida em que profissionais da educação se mobilizaram, os documentos oficiais como a *Lei de Diretrizes e Bases da Educação* (LDB), Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, os *Parâmetros Curriculares Nacionais* de 1997 (PCNs), as *Diretrizes Curriculares*, dentre outros, foram implementados. A arte entra no currículo escolar como uma disciplina a partir da LDB, uma lei em vigor que disciplina os

diferentes níveis de ensino, os profissionais que atuam na educação, os recursos financeiros, dentre outros assuntos pertinentes à educação nacional.

A Proposta Pedagógica da Biblioteca está norteada pelas legislações vigentes acerca da educação e cultura. Ela abrange também os eixos transversais estabelecidos pelo Currículo em Movimento do DF que são Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

O fundamento do Currículo em Movimento do Distrito Federal é a educação integral, a tão sonhada pelos educadores do Movimento Escola Nova, embora as ideias defendidas em documentos sejam adaptadas em cada sistema de ensino, na prática os professores possuem diversos desafios estruturais, conjunturais, de comportamentos, dentre outros, definindo todo o processo educacional, confirmando a necessidade de aperfeiçoamento e lutas constantes.

Envolver-se nas atividades do Projeto *Escolinha de Criatividade* proporciona um afeto pelo espaço e pelo objeto de conhecimento, evidenciando o seu impacto social. O potencial produtor de cultura e a garantia da autonomia criadora são oferecidos pelo saber-se pertencente a uma comunidade culturalmente ativa.

Os encontros entre estudantes e professores duram uma hora e meia e ocorrem duas vezes por semana. A regularidade da frequência da comunidade infantil na Biblioteca por meio do projeto Escolinha de Criatividade favorece o desenvolvimento do conhecimento de mundo como uma variedade de possibilidades a serem vivenciadas, adaptadas e continuadas. A Proposta propõe a articulação entre currículo, acesso ao conhecimento e desenvolvimento de potencialidades.

As artes visuais desenvolvidas no projeto “ampliam as habilidades de desenho, as atividades manuais, na coordenação motora fina, no entendimento de mundo, na elevação da autoestima e atenção, na imaginação, na transposição de ideias, na interação social, no desempenho acadêmico e no olhar contemplativo sobre a cidade” (Distrito Federal, 2020, p. 25).

Vinculando a literatura com as artes visuais, focando no desenvolvimento infantil e de potencialidades criativas e talentos dos estudantes, a Biblioteca Infantil oferece também atividades culturais como saraus, exposições e palestras, trazendo a vivência do prazer literário e a do fazer artístico. A partir de referências históricas e atuais os recursos simbólicos e culturais são reunidos na Biblioteca Infantil para

atuarem conduzindo “a percepção, a afetividade, o pensar, o lembrar, o imaginar, o agir e o criar” (Distrito Federal, 2020, p. 19).

A maneira de conceber e realizar o ensino de Arte na escola sofreu alterações com o passar do tempo. A hierarquia do conhecimento escolar em alguns momentos da história manteve o ensino da arte em um escalão inferior na estrutura curricular. Hoje ela está presente e embora os documentos apontem-na com a mesma importância de outras disciplinas, na prática ela ainda é vista como de menor importância por muitos.

Atualmente os PCNs não foram invalidados, continuam sendo documentos orientadores, porém o documento a ser implementado obrigatoriamente em âmbito nacional é a BNCC - Base Nacional Comum Curricular. No que diz respeito à abordagem e ao conteúdo que hoje o documento orienta para a arte houve alterações.

A BNCC divide a educação em Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. O Ensino Fundamental é do 1º(primeiro) ao 9º (nono) ano, dividindo-se em anos iniciais (1º ao 5º) e anos finais (6º ao 9º). O Ensino Médio é do 1º ao 3º ano.

A norma aponta dez competências gerais as quais todas as áreas do conhecimento precisam desenvolver. As áreas do conhecimento são: Linguagens, Matemática, Ciências Humanas e Ciências da Natureza. Os componentes curriculares ou antigas disciplinas são concentradas dentro das áreas de conhecimento.

O componente curricular Artes, juntamente a Língua Portuguesa, Literatura, Língua Estrangeira Moderna e Educação Física, está na área de Linguagens que segunda a BNCC possui a mesma importância da demais no desenvolvimento. A área de Linguagens possui competências específicas, bem como o componente curricular Artes.

As competências específicas de Artes são nove. As diversas manifestações de arte na BNCC, vistas como as linguagens da arte anteriormente, são chamadas de unidades temáticas, são elas: teatro, dança, música, artes visuais, e artes integradas, sendo esta última uma junção das artes e tecnologias ou a utilização de mais de uma linguagem.

Ainda dentro do documento há objetos de conhecimento que são formas de aprendizagem do estudante, como a criança aprende as linguagens e as dimensões do conhecimento que são as formas de aprendizagem.

Os componentes curriculares Literatura e Artes da BNCC são desenvolvidos no projeto *Escolinha de Criatividade* e são estruturados de maneira multidisciplinar e desdobram-se nos eixos transversais do currículo da SEEDF. As orientações da norma se constituem como importante suporte para possibilitar o desenvolvimento das capacidades gerais de cada criança.

Sobre o processo avaliativo, a liberdade e sobre tornar o ambiente favorável à criatividade, durante as atividades do Projeto Escolinha de Criatividade o professor acompanha o processo de cada estudante a partir de indicadores trazidos em uma escala comportamental desenvolvida por Joseph Renzulli e membros da “National Research Center on the Gifted and Talented da Universidade de Connecticut” que contempla as habilidades e competências que se almeja desenvolver nos estudantes do projeto ao longo de cada semestre de atividades, compreendendo as seguintes dimensões comportamentais: características de aprendizagem, características de criatividade, características motivacionais e características de liderança.

O professor cria situações para que as crianças possam vivenciar experiências que favoreçam o desenvolvimento de suas linguagens e sua expressão. O estudante terá oportunidades de fazer perguntas, elaborar respostas, ouvir colocações de outras crianças, tecer comentários sobre os textos lidos, mostrar sua capacidade de identificar aspectos relevantes, localizar informações específicas, desenvolver habilidades de pesquisa e, principalmente, compreender o texto de maneira global, reflexiva e crítica. Em atividades orientadas, o professor também cria ambientes favoráveis a sua percepção e expressão estética e, ao mesmo tempo em que o estudante defende seu ponto de vista, constrói visões de mundo, expressa suas opiniões, aprende a partilhar, acolher, interpretar e considerar a ideia dos outros (Distrito Federal, 2020, p. 58).

Como preceitua os autores sobre um olhar individualizado, exalta-se no projeto a análise dos resultados realizados individualmente e comparados entre as diferentes etapas que cada estudante vivenciou ao longo de sua experiência na Biblioteca Infantil. Portanto, os estudantes receberão um olhar individualizado e processual na avaliação de seu desenvolvimento.

Além dessa avaliação semestral, contemplada pela escala citada, os professores se reúnem em coordenação coletiva semanalmente, avaliam o próprio

desempenho e o desempenho gradual dos estudantes por meio da observação em aula e dos trabalhos realizados na semana. Estratégias são direcionadas para o desenvolvimento das próximas atividades a partir dessa avaliação.

Se no processo de ensino e aprendizagem ou de socialização é detectada alguma dificuldade ou mesmo qualquer dificuldade de caráter emocional, os pais ou responsáveis são convidados a comparecer à Biblioteca Infantil para que juntos, pais e professores, busquem melhores caminhos para atender à necessidade individual do estudante (Distrito Federal, 2020, p. 60).

O despertar das artes no ser aprendente por meio do processo de ensino-aprendizagem desenvolve mais do que a sua criatividade, mas permitem que ele organize o seu mundo interior, resolva conflitos internos, aceite situações adversas e enfrente novas realidades.

Essa é a proposta da *Biblioteca Infantil da 104/304 Sul Escolinha de Criatividade*, que se propõe a trabalhar em todas as suas atividades para que por meio da arte e de suas manifestações os seus estudantes obtenham um contato com um novo universo e consigam reconhecer a sua importância e relevância educacional e cultural para Brasília e para o país, e que também defendam e apoiem esse projeto para que continue, receba mais investimentos e para que ele se estenda a demais localidades brasileiras.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou apresentar a importância da arte-educação em uma proposta pedagógica inovadora no campo da educação infantil. A Biblioteca Infantil 104/304 Sul Escolinha de Criatividade é um espaço construído a partir das lutas de movimentos de educadores para inserir a arte como importante instrumento de transformação social e educacional.

Compreendeu-se que a arte e a literatura desenvolvidas em um espaço adequado e motivador ao exercício da autonomia criadora modificam todo o processo de formação e de desenvolvimento do ser humano, tornando-os seres capazes e mais conscientes para produzir pensamento em todas as áreas do esforço humano.

Os objetivos deste estudo foram o de compreender e reconhecer como a educação artística infantil cumpre a função de incentivar a criatividade, explorar e desenvolver as potencialidades das crianças, estimulando o processo de aprendizagem. Ele se fundamentou nas concepções de importantes educadores que também motivaram os idealizadores da Biblioteca Infantil 104/304 Sul.

Objetivou-se também conhecer por meio da pesquisa histórica e bibliográfica o contexto das mudanças educacionais da época, seus principais impulsionadores e as bases que levaram a criação da Biblioteca Infantil, que desde o seu início até o presente momento oferece serviços integrados de biblioteca e de unidade educacional, focados na formação de leitores, no desenvolvimento das habilidades criativas e na formação integral do estudante, que vão ao encontro do ideal de qualidade plena da educação.

Por meio deste estudo compreendeu-se que a educação infantil e a arte estiveram sempre em um processo de transformações ao longo dos anos. Há ainda uma grande dificuldade em se alcançar efetivos avanços na educação infantil, em construir espaços adequados para complementar o processo de aprendizado escolar e social da criança e de que as crianças sejam reconhecidas como um ser completo e capaz da sua construção social, cultural e histórica.

Constatou-se que espaços como o da *Biblioteca Infantil 104/304 Sul Escolinha de Criatividade* estão inseridos em um contexto e são classificados como

espaços alternativos e inovadores destinados ao crescimento e à complementação das experiências escolares das crianças.

São espaços promotores da criatividade e do pensamento crítico à medida que vinculam a literatura às artes visuais, potencializando assim os saberes. A arte sendo trabalhada como um recurso educacional possibilita variadas formas de interações e manifestações no ambiente no qual está inserida.

Com esta pesquisa espera-se ter contribuído para uma melhor compreensão por parte dos professores, políticos e sociedade em geral de que as artes devem ser vistas como instrumentos enriquecedores no processo de aprendizagem das crianças, que novas metas sejam planejadas e alcançadas, que novos espaços sejam construídos, pois são ambientes incentivadores na formação não somente de grandes leitores, mas de cidadãos críticos, conscientes e capazes de solucionar questões demandadas pelos novos tempos vivenciados pela humanidade.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Jayme. Educação Sociedade e Desenvolvimento. Mec / Inep / Cbpe, 1968.

Universidade/inteligência-artificial-reconfigura-a-lógica-de-funcionamento-da-sociedade/
<https://jornal.usp.br/?p=650401> /Herton Escobar-2023

BARBOSA, Ana Mae. Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte. 7.ed. Cortez Editora. São Paulo, 2012.

BARBOSA, Maria Valéria; MILLER, Stela; MELLO, Suely Amaral. Teoria Histórico-Cultural: Questões Fundamentais para a Educação Escolar. Cultura Acadêmica. São Paulo, 2016.

BARBOSA, Ana Mae. Depoimento: A perseguição a João Alexandre Barbosa. IMS – Instituto Moreira Salles. 25 de março de 2014. Disponível em: https://soundcloud.com/imoreirasalles/entrevista-ana-mae?utm_source=ims.com.br&utm_campaign=wtshare&utm_medium=widget&utm_content=https%253A%252F%252Fsoundcloud.com%252Fimoreirasalles%252Fentrevista-ana-mae. Acesso em: 10 dez. 2023.

BIBLIOTECA VIRTUAL ANÍSIO TEIXEIRA. A Escola Parque da Bahia: experiência pedagógica pioneira no Brasil. Obra de projeção internacional. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) Disponível em: <http://www.bvanisioteixeira.ufba.br/livro11/pagina33.htm>. Acesso em: 23 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em 16 nov. 2023.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 10 nov. 2023

CDEP3 UNESP. Entrevista com Ana Mae Barbosa. YouTube, 28 de março de 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=lcSg2xdLzul>. Acesso em: 29 nov. 2023.

Vygotsky L.S.; LURIA, A.R.; LEONTIEV, A.N. Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem. Tradução de Maria da Pena Villalobos. 11. Ed. São Paulo: Ícone, 2010.

CINEAD LECAV. Abecedário de Arte e Educação com Ana Mae Barbosa (2016). YouTube, 7 de agosto de 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Y8fYEjPDs5Q>. Acesso em: 5 dez. 2023.

D'AGOSTINO, Adriana. Ana Mae Barbosa no Mac/USP. Dissertação de mestrado. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2022. 217 P. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/93/93131/tde-23122022-131219/publico/2022_AdrianaDagostino_VCorrig.pdf. Acesso em: 15 dez. 2023.

DEWEY, John. Experiência e Educação. Tradução de Anísio Teixeira. 3. ed. Companhia Editora Nacional. São Paulo, 1979.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Portaria n o 380, de 23 de novembro de 2018. Dispõe sobre a organização e funcionamento das bibliotecas escolares e bibliotecas escolares-comunitárias da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal e dá outras providências. Brasília, 2018. Disponível em: <https://www.sinprodf.org.br/portaria-no-380-de-23-de-novembro-de-2018/>. Acesso em: 8 dez. 2023.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal. Proposta Pedagógica da Biblioteca Infantil 104/304 Sul. Brasília, DF: SEEDF, 2020.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressupostos Teóricos. Brasília, 2014.

DISTRITO FEDERAL. Lei n. 4751 de 07/02/2012. Dispõe sobre o sistema de ensino e a gestão democrática do Sistema de Ensino Público do Distrito Federal. Brasília, 2012.

EBOLI, Terezinha. Uma Experiência de Educação Integral: Centro Educacional Carneiro Ribeiro. Bahia: MEC – INEP, 1969.

ENCICLOPÉDIA DE SIGNIFICADOS. O que são as Artes Visuais. Arte e Cultura. Disponível em: <https://www.significados.com.br/artes-visuais/>. Acesso em: 5 dez. 2023.

FÓRUM ECONÔMICO MUNDIAL. O Relatório sobre o Futuro do Emprego 2020. The World Economic Forum. Outubro, 2020. Disponível em: https://www3.weforum.org/docs/WEF_Future_of_Jobs_2020.pdf. Acesso em: 28. nov. 2023.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Debates e propostas - Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Brasília, 1984. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://download.inep.gov.br/download/70Anos/Manifesto_dos_Pioneiros_Educacao_Nova.pdf&ved=2ahUKEwiyjtyY1NuCAxXhB9QKHbRJA2kQFnoECGAQAQ&usg=AOvVaw2rDluJsDJMiEo6AXPoLYh7. Acesso em: 17 nov. 2023.

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Superquadra de Brasília preservando um lugar para viver - IPHAN. Disponível em: https://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/cartilha_unidade_vizinhanca%CC%A7a_iphan_df.pdf. Acesso em: 24 nov. 2023.

MEC/INEP. Escolinha de Arte do Brasil. MEC/INEP. Rio de Janeiro, 1980. Domínio Público. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002413.pdf>. Acesso em: 5 dez. 2023.

MORAIS, M.; MIRANDA, L.; WECHSLER, S. Criatividade: Aplicações Práticas em Contextos Internacionais. 1 ed. Vetor. São Paulo, 2015.

MUNIZ, Luciana Soares; MARTÍNEZ, Albertina M.; *et al.* Aprendizagem e Trabalho Pedagógico: Criatividade e Inovação em Foco. UFU - Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia – MG, 2020.

NUNES, Clarice. Anísio Teixeira: a poesia da ação. Artigo. Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro: v. 16, Abr. 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/rbedu/a/GCJpGQXVFFdPwFMdPWcYNLx/>. Acesso em 14 dez. 2023.

PPGECM UNIOESTE. O Papel da Criatividade na Educação do Século XXI, proferida pela Prof^a. Dr^a Denise de Souza Fleith. YouTube, 19 de julho de 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CJNw0L6stS4>. Acesso em: 17 nov. 2023.

PUHL, Liege Sieben. Alcides da Rocha Miranda - projetos e obras (1934-1997). Dissertação de mestrado. Porto Alegre: UFRGS, 2010. 219 P. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/22675/000737421.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 15 dez. 2023.

PUHL, Liege Sieben. Arte Total, Ensino Total – Alcides Rocha Miranda, a UnB e o Instituto Central de Artes. 11º Seminário Docomomo_Br, 2016, Recife: Laboratório de História e Teoria da Arquitetura, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, UniRitter. 10 p. Disponível em: https://docomomobrasil.com/wp-content/uploads/2014/06/DOCO_PE_S9_PUHL.pdf. Acesso em: 15 dez. 2023.

TEIXEIRA, Anísio. Plano de construções escolares de Brasília. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, 1961. p.195-199. Biblioteca Virtual Anísio Teixeira. Disponível em: <http://www.bvanisioteixeira.ufba.br/artigos/plano3.html>. Acesso em 24. nov. 2023.

<https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/brasilha-df-ha-34-anos-patrimonio-cultural-da-humanidade#>

TV SENADO. Entrevista Roger Mello. Leituras - Roger Mello. 23 dez. de 2018. Disponível em: <https://www.facebook.com/TVSenado/videos/leituras-roger-mello/736250003408643/>. Acesso em 20. Nov. 2023.

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Educação para a Cidadania Global: preparando alunos para os desafios do século XXI. UNESCO. Brasília, 2015. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000234311>. Acesso em: 25. nov. 2023.

VERA E SILVA, Adriana. Anísio Teixeira: ele rimou ensino com democracia. Nova Escola. São Paulo, v.13, n.114, ago. 1998. p.38-40. Disponível em: <http://www.bvanisioteixeira.ufba.br/artigos/revista.html>. Acesso em: 18 dez. 2023.

VICENZI, Lectícia Josephina Braga de. A fundação da Universidade do Distrito Federal e seu significado para a educação no Brasil. Forum Educacional. Rio de Janeiro, v.10, n.3, jul./set. 1986. Biblioteca Virtual Anísio Teixeira. Disponível em: <http://www.bvanisioteixeira.ufba.br/fran/artigos/federal.html>. Acesso em: 4 dez. 2023.

WIGGERS, Ingrid Dittrich. Memórias da Escola-Parque de Brasília. UnB – Universidade de Brasília. Brasília, 2023. Disponível em: http://icts.unb.br/jspui/bitstream/10482/46197/1/LIVRO_MemoriasEscolaParque.pdf. Acesso em 17 dez. 2023.